

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID

Antonia Geissiele De Freitas Almeida¹

Maria Do Socorro Pereira Costa Lima²

Victor Alexandre Nogueira³

Vanessa Lúcia Rodrigues Nogueira⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possui como objetivo estabelecer a integração entre a educação em nível superior e a educação básica através da inserção de estudantes de cursos de licenciaturas no cotidiano das escolas públicas. Por meio dessa relação busca-se aprimorar a formação inicial dos discentes de licenciatura e contínua dos docentes da educação básica. O PIBID Biologia, vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), em sua edição 2020-2022 atuou de forma remota devido ao contexto atípico marcado pela pandemia da COVID-19. Na tentativa de minimizar os desafios enfrentados nesse cenário, a atuação do subprojeto buscou novas abordagens, que requereram não somente um maior domínio das ferramentas tecnológicas, mas um constante pensar crítico e reflexivo de nossas práticas. Desse modo, o presente trabalho possui como objetivo trazer as percepções dos bolsistas através de reflexões críticas sobre a iniciação à docência nesse período atípico para a educação, a partir das experiências vivenciadas no subprojeto PIBID Biologia em uma escola de ensino médio no Maciço de Baturité, a EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa. Para isso, as reflexões realizadas levaram em consideração os momentos formativos que ocorreram desde o início do programa. De forma enfática, para além de constatar três das principais características que um bom docente precisa ter, sendo elas didática, controle emocional e preocupação em trazer o aluno para o centro das discussões da aula, conseguimos, por consequência da participação no PIBID, melhorar essas qualidades em nós mesmos. Por fim, destacamos o papel do PIBID no lapidamento da identidade e prática docente dos professores em formação integrantes, na criação de pontes frutíferas entre universidade e escola e na humanização dos futuros profissionais atuantes na educação brasileira.

Palavras-chave: PIBID; ensino remoto; docência; Biologia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, geissielefreitas@gmail.com¹

Escola Danísio Dalton da Rocha Corrêa, EEEM, TAE, socorropereiracosta@hotmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, victornogueiraoffice@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, vanessa.nogueira@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possui como objetivo central proporcionar a interação entre a educação superior e a educação básica através da inserção de estudantes dos cursos de licenciaturas no cotidiano das escolas públicas de ensino, possibilitando a articulação entre a teoria e a prática (MARTINS, 2020). Por meio desse diálogo, busca-se aprimorar a formação inicial dos discentes de licenciatura e contínua de docentes da educação básica, estabelecendo uma via de mão dupla entre os diferentes saberes.

A atuação do subprojeto PIBID Biologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), em sua edição 2020-2022, teve início em um contexto atípico marcado pela pandemia da COVID-19 e pelo isolamento social. Nesse cenário desafiador, as ações desenvolvidas pelo programa foram adaptadas ao ensino remoto, sendo necessária uma maior apropriação dos recursos tecnológicos para a interação e trocas entre os sujeitos envolvidos e os espaços formativos. Assim, tanto os momentos de preparação dos bolsistas quanto às ações desenvolvidas na escola-campo foram realizados, em sua grande maioria, de forma remota.

O presente trabalho possui como objetivo trazer as percepções dos bolsistas através de reflexões críticas sobre a iniciação à docência nesse período conturbado para educação, a partir das experiências vivenciadas no subprojeto PIBID Biologia em uma escola de ensino médio no Maciço de Baturité, a EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa.

METODOLOGIA

As reflexões expostas no presente trabalho foram realizadas a partir das experiências vivenciadas pelos bolsistas ao longo da edição 2020-2022 no núcleo do PIBID Biologia atuante na escola EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa. Assim, foram levados em consideração os momentos formativos que ocorreram desde o início do programa, como a leitura de referenciais teóricos e encontros formativos, as produções escritas e apresentações orais, e a inserção no espaço escolar, através do acompanhamento das aulas online e da apropriação dos documentos que regem o processo de ensino-aprendizagem. Após discussões acerca das reflexões individuais e coletivas dos dois autores, as ideias foram sintetizadas e expostas no presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de observações do espaço escolar, de análises acerca de temáticas sugeridas pelo núcleo do PIBID Biologia e de conversas com a professora supervisora da escola-campo, com a coordenação de área do PIBID e com os demais colegas integrantes do programa, pudemos reconhecer três das principais características que um professor precisa ter para ser um bom profissional na contemporaneidade, além de, em nós mesmos, melhorar esses caracteres, sendo eles: domínio dos conteúdos e uma didática direcionada, controle emocional e ênfase no processo de ensino-aprendizagem.

É importante ao professor não apenas apresentar domínio do conteúdo que aborda, mas didática suficiente para facilitar o seu repasse. E uma didática que possua um caráter direcionado, ou seja, que possa ser remodelada de acordo com a realidade dos alunos. Conforme disse Masetto (1994, p.13), a didática é uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem que busca alternativas para os entraves que pairam sobre a prática pedagógica, portanto,

O processo didático pode se tornar um facilitador no processo de ensino e aprendizagem, quando se trata de oferecer um ensino significativo, que leve o aluno a apreender o conteúdo. O professor pode ser interpretado como uma ponte entre o aluno e o conhecimento, pois ele torna o ensino possível por meio de ferramentas como: intervir, dialogar, questionar, criar

estratégias, facilitar a aprendizagem (LEITE et al., 2018, p. 11).

Além disso, é preciso ao docente apresentar um forte controle emocional que, de acordo com Golleman (1995, p. 70), não se configura como a capacidade do indivíduo de esconder ou não sentimentos desagradáveis, mas sim de possuir autogerência para não permitir que esses sentimentos tempestuosos o controle, afetando sua própria vida e a daqueles que o circundam. Trazendo a discussão para a sala de aula, lugar que abriga e abraça realidades díspares e onde o conflito é quase que inevitável, valoriza-se o profissional da educação que, no momento em que situações problemáticas acontecem, sabe, rapidamente, lidar com elas, de forma respeitosa com ambas as partes, mas com dureza quando for realmente necessário. Para além de situações mais extremas, o controle emocional também deve estar relacionado ao bom andamento da aula, no sentido de o professor conseguir utilizar interrupções inoportunas a seu favor, a favor do êxito do processo de ensino-aprendizagem que desenvolve em parceria com seus alunos.

Por fim, cabe ao educador ter preferência por ensinar de forma mediadora, trazendo o estudante para todas as discussões que inicia, mostrando que entende e pratica o ensino que centra o processo de ensino-aprendizagem na figura do aluno. O educador mediador trabalha para facilitar a construção do conhecimento de seus discentes, dando-lhes as condições necessárias para que as palavras finais sejam sempre deles, se restringindo a oferecer a base e as indagações necessárias para que os educandos consigam atingir os objetivos pedagógicos dos conteúdos ministrados. Sob essa perspectiva, o docente

Precisa lembrar que a criança carrega consigo uma experiência de vida que deve ser levada em consideração no momento da aprendizagem. Deverá ser comprometido consigo mesmo, com a sua dignidade e na dignidade social como um todo. Será um criador da prática política, devendo estar sempre presente em sua realidade, conhecendo-a, contestando-a, recriando sempre novas propostas no processo de transformação, com isto oportunizará a criança buscar novos conhecimentos (KLAUSEN, 2017, p. 6407).

CONCLUSÕES

Pensando nas vivências experimentadas, enquanto professores em formação, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), constatamos a indiscutível relevância do PIBID como ferramenta essencial para o desenvolvimento/aperfeiçoamento não apenas da identidade docente dos futuros educadores participantes, mas também de suas respectivas práticas docentes.

Na medida em que o licenciando tem a possibilidade de conviver com a escola e com os atores sociais que integram esse espaço, fortifica-se a sua percepção crítica em relação a instituição de ensino, entendendo que é necessário que exista uma boa relação entre gestão escolar, corpo docente, estudantes e os demais integrantes da comunidade escolar no que diz respeito aos objetivos de formação que serão adotados pela instituição. Outro ponto importante a ser destacado, nesse caso, são as trocas que ocorrem quando a relação “pibidiano”/escola é consumada, sendo estas, benéficas para a ambos.

Por fim, para além das reflexões entre a teoria da universidade e a prática do chão da escola, o PIBID auxilia também na humanização dos educandos anexados ao programa, tendo em vista que os coloca em situações em que é necessário trabalhar com a empatia, pois as instituições escolares e as salas de aula abrigam realidades peculiares que devem ser respeitadas, por mais que, em algum momento, se choquem entre si, cabendo, nesses casos, a intervenção certa do professor, remediando ódios e preconceitos, acolhendo alunos em situações difíceis e trazendo para perto aqueles que mais tentam se distanciar da sala de aula por não se acharem capazes, por quaisquer razões que sejam, de ocupar esse espaço, que é deles por direito. Nesse sentido, sendo a sala de aula um espaço de poder, qualifica-se o professor humanizado como agente de transformação.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e à escola EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa, os quais possibilitaram a realização do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

GOLLEMAN, D. **Inteligência Emocional - A Teoria Revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 37ª edição. Tradução por Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

KLAUSEN, L. S. Aprendizagem significativa: um desafio. In.: **EDUCERE - XIII Congresso Nacional de Educação**, 2017, Curitiba, Paraná. Anais do XI Congresso... Paraná: PUCPR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf. Acesso: 15 fev. 2022.

LEITE, G. C. et al. A didática do professor e a aprendizagem do aluno. **Ensaio & Diálogos**, Rio Claro, v. 11, n. 1, p. 9-31, jan./dez. 2018.

MARTINS, E. S. **Conhecendo o programa institucional de bolsas de iniciação à docência: caderno de formação** - vol. 1. Redenção: UNILAB, 2020.

MASETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo : FTD. 1994.